

Trabalho



Opinião

Sindicalizar-se já para fortalecer a nossa luta!

O País está atravessando um momento econômico difícil, e, apesar de a recessão afetar a todos, são os trabalhadores aqueles que mais sofrem seus efeitos. Prova disto é a redução dos salários impingida pelas empresas e a intransigência dos patrões, que, para não verem seus lucros encolhidos pela baixa produção e pelo consumo inibido, simplesmente demitem, tornando o desemprego brutal em todos os setores de atividades.

E é por isto, para que possamos reverter este quadro, que temos de intensificar nossa luta e buscar alternativas para que tais fatos

deixem de ocorrer. Mas como fortalecer uma luta tão desigual? Tornando-se sócio do seu Sindicato, aumentando seu poder de negociação e participando ativamente da defesa de suas bandeiras.

Sindicalizar-se é não ficar isolado e sem forças para salvaguardar seus interesses. Só sindicalizado o trabalhador tem a retaguarda necessária para fazer valer os seus direitos, e o Sindicato, por sua vez, vai poder representá-lo, e a sua categoria, à altura.

Trabalhador consciente participa das lutas do movimento sindical. Se você ainda não é sócio, associe-se, já, ao seu Sindicato, e venha somar na defesa dos nossos direitos!

Miguel Torres
Presidente da Força Sindical



ACORDO FECHADO

Metalúrgicos de São Paulo aprovam 10% de reajuste

As negociações com os grupos que não fecharam continuam, e esperamos as propostas até a semana que vem

Os metalúrgicos de São Paulo e Mogi das Cruzes aprovaram a contraproposta patronal de reajuste salarial de 10%, correspondente à inflação dos últimos doze meses encerrados em outubro, a aplicação do mesmo percentual de aumento aos pisos, 20% de abono e a renovação de todas as cláusulas sociais da Convenção Coletiva de Trabalho feita pelo Grupo 2 (máquinas e eletroeletrônicos).

"Foi o único grupo patronal que apresentou contraproposta satisfatória", disse o presidente do Sindicato, Miguel Torres, aos cerca de 2.500 trabalhadores presentes à assembleia para discussão e deliberação das propostas patronais, realizada na última quarta-feira no auditório da entidade.

Segundo Miguel Torres, alguns grupos patronais – 3 (autopeças), 19-3 (laminação de metais, materiais ferroviários, artefatos de metais, refrigeração, condutores elé-



Miguel: "Intensificar a mobilização até garantir o aumento salarial para toda a categoria"

tricos, esquadrias etc.) e Fundação – ofereceram reajuste abaixo da inflação, e as propostas foram rejeitadas na mesa de negociação. O Grupo 10 (Fiesp) e o Sindicato de Estamparia de Metais não ofereceram nada até o momento. "As negociações continuam. Estamos na expectativa de receber novas propostas até a semana que vem, e estabelecemos uma nova estratégia de ação", disse o presidente.

A estratégia aprovada pela assembleia é pressionar as empresas ligadas a esses grupos para que estas pressionem os

seus sindicatos a melhorar as propostas, e buscamos acordos por empresa que garantam, no mínimo, a reposição da inflação, além da manutenção das cláusulas sociais.

"Vamos intensificar a mobilização nas fábricas até garantir o aumento salarial para toda a categoria. E podemos, inclusive, fazer greves nas empresas dos grupos que não oferecerem um reajuste salarial satisfatório", reforçou Miguel Torres.

A data-base da categoria é 1º de novembro, e envolve cerca de 250 mil trabalhadores.

Alimentação



Foto: William Marinho

Acordo fechado foi o possível neste momento de crise que o País atravessa

Trabalhadores de água mineral e pesca têm 9,90% de reajuste

Os 22 mil trabalhadores do setor de água mineral, com data-base em 1º de setembro, terão reajuste de 9,90%, conforme acordo fechado entre a Fetiasp (Federação dos Trabalhadores da Alimentação do Estado de SP), e Sindicatos filiados, com os patrões. A categoria terá dois pisos: nas empresas com até quarenta funcionários, será de R\$ 1.276,36. Nas com mais de quarenta empregados, de R\$ 1.297,63. A partir de 1º de janeiro/16 o piso será único, de R\$ 1.300,00.

A cesta básica será de R\$ 125,00 e a multa para empresas que não têm PLR (Participação nos Lucros ou Resultados) será de 25% do valor do piso salarial. Os cipeiros serão liberados um dia por ano para fazer cursos e os trabalhadores terão liberação de quatro dias para acompanharem dependentes ao médico.

A Fetiasp e Sindicatos também fecharam acordo na área da pesca, que tem três mil trabalhadores. O reajuste também será de 9,90%, o piso salarial de R\$ 1.300,00, a cesta básica R\$ 110,00 e cada funcionário receberá R\$ 450,00 de multa em empresas que não tem PLR. Os cipeiros terão um dia para fazer cursos e, os trabalhadores, três dias para acompanhar dependentes ao médico.

"Foi o possível neste momento de crise que o País atravessa", afirma Melquiades de Araújo, presidente da Fetiasp.

CONDOMÍNIOS E EDIFÍCIOS

Reajuste dos trabalhadores do setor será de 8,75%

Ontem (29), o Sindicato dos Trabalhadores em Edifícios e Condomínios de São Paulo (Sindifícios) assinou com o Sindicond (sindicato patronal) o reajuste salarial de 8,75% para a categoria.

O valor já deve ser repassado para o trabalhador (a data-base é 1º de outubro), e vale para salários, pisos, cesta básica e tíquete-refeição. Não houve negociação, pois o patronal negou-se a conversar. O Sindifícios acionou a Superintendência Regional do Trabalho e Emprego-SP



Foto: Arquivo Sindicifícios

Categoria decide pelo acordo por conta da crise

pedindo a mediação do órgão. Mesmo assim, o Sindicond não compareceu por duas vezes, deixando até a Superintendência chocada pelo descaso demonstrado. Para decidir a campanha, o Sindifícios realizou assembleias com os trabalhadores, que rejeitaram a proposta de instauração do dissídio e preferiram assinar o acordo por conta da atual crise do País.

TÊXTEIS



Foto: Arquivo Federação

Marques: "Queremos a correção da inflação e aumento real"

Categoria inicia campanha salarial

Os têxteis do Estado de São Paulo começaram as negociações com os patrões. Na pauta entregue à bancada patronal, a Federação da categoria reivindica a correção da inflação e aumento real, que corresponde à metade da inflação do período da data-base, informam Jorge Ferreira, do Sindmestres, e Sergio Marques, dos têxteis. Participam os seguintes Sindicatos: Mestres e Contramestres de SP e dos Têxteis de São Paulo, São Bernardo do Campo, Jundiaí, Campinas, Santa Bárbara, Araraquara e Sorocaba.

